

# Tendência da Constituinte é reiniciar trabalhos só dia 6

9 DEZ 1987

DEZ 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Difícilmente a Constituinte terá quórum no dia 4 de janeiro para concluir a votação do regimento interno, como pretendia o seu presidente, Ulysses Guimarães, que deseja iniciar o mais rápido possível a votação do projeto em plenário. A previsão é do coordenador de frequência do "Centrão", deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), que encontra dificuldades para assegurar a presença dos 311 integrantes do grupo em Brasília no reinício das atividades parlamentares, e acredita que a matéria somente volte a ser examinada a partir do dia 6.

Segundo Daso Coimbra, há menos de 10 deputados em Brasília esta semana e a maioria dos constituintes só retornará a cidade no dia 4, inviabilizando a votação nesse dia. O deputado está se dedicando para o trabalho de convocação do "Centrão" e até agora já contactou, por telefone, 187 membros do grupo.

Ele rebateu as acusações de que o "Centrão" tenha interesse em protelar os trabalhos da Constituinte, garantindo que no dia 6, o grupo votará e rejeitará as emendas dos partidos de esquerda que restam para encerrar a votação do regimento interno. Segundo sua avaliação os centristas colocarão

em plenário 270 parlamentares.

## Votações

A seu ver, somente após o dia 20 de janeiro o plenário começa a votar o texto constitucional. Ele explica que a primeira semana do ano será reservada à votação do regimento interno da Constituinte. Votada a matéria, abre-se o prazo de 24 horas para a publicação no Diário da Constituinte. Depois são dados sete dias para apresentação de emendas. Em seguida, mais cinco dias para o relator aprontar o seu parecer, mais três dias para apresentação de destaques: "Isso significa que dentro de 15 dias após aprovado o regimento estaremos iniciando a votação do texto constitucional, que deverá estar pronto em meados de abril", calcula o deputado.

O coordenador de frequência do "Centrão" garante que o grupo conta atualmente com 311 membros. Ele lembra que na última semana houve cinco defecções entre os conservadores sob o argumento de que o compromisso deles ia até a votação do regimento interno.

## Divisões

Daso Coimbra admitiu que existem propostas que dividem os conservadores. "Os problemas regionais, por exemplo, poderão separar algumas posições dentro

do "Centrão". Mas no grupo não existe uniformidade, e sim unidade. Uniformidade existe no PT. Todos têm que vestir o mesmo uniforme e sem saber o que vai ser votado têm de aceitar a posição do partido", criticou o deputado.

Sobre a convocação da convenção nacional do PMDB para janeiro, Daso acha que é inviável. "A convocação é uma grande balela que os "históricos" estão apresentando porque para se convocar é preciso uma decisão da Executiva ou uma resolução de dois terços do partido. Para arranjar dois terços vai demorar algum tempo e a Executiva também tem seus prazos e não se manifestou", opinou.

Nesta semana, retornam a Brasília os deputados José Lins (PFL-CE), Bonifácio de Andrada (PDS-MG) e Eraldo Tinoco (PFL-BA) que estão trabalhando no projeto de Constituição do "Centrão". A proposta será divulgada nos próximos dias sem no entanto alterar o que aprovado na Comissão de Sistematização em relação à mandato presidencial e sistema de Governo. Assim, por falta de consenso dentro do grupo sobre o assunto, fica mantido o sistema parlamentarista e o mandato de quatro anos para o presidente José Sarney.

## Moderados negociam emendas

Uma comissão do "Centrão" iniciou ontem entendimentos com o "grupo dos 32" para viabilizar a reunião dos dois grupos em torno de algumas emendas para modificar o projeto da Comissão de Sistematização. As primeiras negociações estão se processando por telefone, já que a maioria dos interlocutores — os deputados Luiz Eduardo (PFL-BA), Jofran Frejat (PFL-DF) e Eraldo Tinoco (PFL-BA), do lado do "Centrão", e o senador Virgílio Távora (PDS-CE) e a deputada Sandra Cavalcante (PFL-RJ) pelo "grupo dos 32" — encontra-se em seus estados.

Segundo informou um dos coordenadores do "Centrão", o deputado Daso Coimbra, há convicção no grupo, de que será possível uma atuação conjunta com o grupo dos 32 em diversos assuntos, especialmente aqueles referentes a ordem social. Cita, entre essas propostas, a duração da jornada semanal de trabalho em 44 horas e a questão da estabilidade.

Nesse último item, segundo explica Daso, a divergência nas propostas dos dois grupos é pequena e poderá ser superada. O grupo dos 32 propõe que a relação de emprego seja protegida contra a



Coimbra: atuação conjunta

demissão imotivada e remete a regulamentação da questão à lei ordinária. O "Centrão" também insere no dispositivo a expressão «nos termos da lei», mas quer incluir na Constituição a indenização progressiva como mecanismo de proteção para o trabalhador.

## Lourenço prevê novas adesões

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, disse ontem que a campanha negativa feita pela esquerda contra o "Centrão" não impedirá que «alguns esquerdistas» apoiem a proposta centrista de substituir a estabilidade total no emprego pelo sistema de indenização progressiva, que será apresentada pelos «moderados». Ele não quis citar os nomes dos novos aliados, alegando que os mesmos «virão à tona» no início da votação em plenário.

O líder eximiu o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, da responsabilidade em atribuir o atraso da Constituinte ao "Centrão", insistindo que qualquer interpretação nesse sentido estaria incorreta. Parte do princípio de que somente aos «esquerdistas» interessa ocupar espaço na imprensa com acusações que muitas vezes contrariam seus próprios interesses. Um destes casos é a decisão de votar a favor da proposta centrista pela estabilidade, depois de se projetar na defesa da estabilidade total.

«Há uma esquerda que vai atrás do Movimento Unidade Progressista (MUP) e do PT que critica o "Centrão" por charme, na

tentativa de ocupar espaço na imprensa». Ele assegura que a anunciada dissidência do "Centrão" também não passou de mais uma tática de projeção, quando os fatos mostram o fortalecimento do grupo, graças ao apoio recebido das bases.

O senador Edison Lobão, vice-líder do PFL, garantiu que as baixas sofridas pelo "Centrão" são numericamente inferiores aos parlamentares que votam com as teses daquele grupo suprapartidário, mesmo dele não fazendo parte, formalmente.

O senador pelo Maranhão explicou ainda, que alguns dos constituintes que deixaram o "Centrão" nem por isso votarão, necessariamente, contra suas teses, quando da votação do mérito do projeto de Constituição. Edson Lobão estimou em 10 o número de constituintes que se filiarão à maioria das propostas do "Centrão", apesar de não fazerem parte do grupo. Ele lembrou que «mais do que fazer ou não fazer parte, o que se nota, neste momento, é uma acentuada preocupação, da grande maioria dos constituintes, com a eficiência e modernidade do texto constitucional».

## Aluizio: Centrão resgatou plenário

Natal — O ministro da Administração, Aluizio Alves, considerou ontem que o grupo "Centrão" é o plenário rebelde da Constituinte e que o seu principal trabalho foi devolver o poder de decisão ao plenário, uma vez que "nem sempre o projeto da Comissão de Sistematização representou a opinião das comissões temáticas". Aluizio Alves acha que no plenário vai ser aprovado um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, pois a redução para quatro anos não encontra receptividade nem das pessoas que não estão satisfeitas com o governo.

Ele concorda com a afirmação de que a classe política está descredenciada, mas considera isso injusto, "pois o que acontece é um pessimismo típico de um País em crise".